

4

Saúde pública e medicina previdenciária: complementares ou excludentes?

Para saber mais

LEITURAS

ARAÚJO, Maria Celina de. A Era Vargas. São Paulo, Editora Moderna, 2004.

COHN, Amélia. A Reforma da previdência social no Brasil: virando a página da história? São Paulo em perspectiva, ano 9, vol 4, 1995. http://www.cedec.org.br/files_pdf/Areformadaprevidenciasocial.pdf

FONSECA, Cristina M.O. Saúde no Governo Vargas (1930-1945): dualidade institucional de um bem público. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

HAMILTON, Wanda e FONSECA, Cristina. M. O. Políticas, atores e interesses no processo de mudança institucional: a criação do Ministério da Saúde em 1953. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 10, n° 3, p. 791-826, 2003. <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10n3/19301.pdf>

HOCHMAN, Gilberto. A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil. São Paulo: Hucitec; ANPOCS, 1998.

HOCHMAN, Gilberto. Reformas, instituições e política de saúde no Brasil (1930-45). Educar, Curitiba, UFPR, n° 25, 2005. <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewFile/2242/1874>

LIMA, Nísia T.; FONSECA, Cristina M. O.; HOCHMAN, Gilberto. “A Saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica”. In: LIMA, Nísia T.; GERSHMAN, Silvia, EDLER, Flavio C. e SUÁREZ,

Julio M. (org.). Saúde e Democracia. História e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MALLOY, James. Política de previdência social no Brasil. Rio de Janeiro, Graal, 1986.

OLIVEIRA, Jaime e TEIXEIRA, Sônia. (Im)previdência social: 60 anos de história da previdência no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, Abrasco, 1986.

ESCOREL, Sarah e TEIXEIRA, Luiz Antonio. “História das políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao desenvolvimentismo populista”. In: GIOVANELLA, Lúcia et al. (org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

ESCOREL, Sarah. Saúde pública: Utopia de Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FILMES

Olga. Direção Jayme Monjardim, Brasil, 2004, 141 min. Adaptação cinematográfica do livro homônimo de Fernando Morais, narra a história da revolucionária alemã Olga Benário Prestes desde a sua adolescência em Munique, passando pelo romance com o líder comunista Luís Carlos Prestes, até o nascimento de sua filha Anita Prestes e sua morte na câmara de gás, durante o regime nazista de Hitler.

Memórias do Cárcere. Direção Nelson Pereira dos Santos, Brasil, 1984, 124 min. Adaptação

cinematográfica da obra homônima de Graciliano Ramos, conta a experiência vivida pelo escritor na prisão da Ilha Grande, após ser preso em Alagoas suspeito de colaborar com a Aliança Nacional Libertadora (ALN).

Getúlio Vargas. Direção Ana Carolina, Brasil, 1974, 76 min. Documentário que narra a vida e a carreira de um dos mais importantes presidentes do país. Utilizando material de arquivo, retrata a política trabalhista de Vargas desde os anos 30 até seu trágico suicídio em 1954.

Os anos JK - uma trajetória política. Direção Silvio Tendler, Brasil, 1980, 110 min. Por intermédio de entrevistas, fotos, sons e imagens de arquivo, o documentário acompanha a trajetória política de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1975), desde a sua juventude em Diamantina nos anos 1930, passando pela Presidência da República, entre 1956 e 1961, e chegando aos anos de exílio e morte em um acidente de automóvel. Traça um vigoroso painel da vida política brasileira em boa parte do século XX.

Cinema, aspirinas e urubus. Direção Marcelo Gomes, Brasil, 2005, 100 min. 1942: encontro de dois homens que juntos cruzam as estradas do atrasado sertão nordestino: Johann, um alemão que fugiu da Guerra, e Ranulpho, um brasileiro que quer escapar da seca que assola a região. Viajando pelos pequenos povoados da região, eles exibem filmes com o objetivo de vender um remédio “milagroso”, a aspirina. Nesse trajeto, realizam um importante aprendizado de respeito e fortes vínculos de amizade.

MÚSICA, POESIA E LITERATURA

É negócio casar. Ataulfo Alves e Felisberto Martins, 1941.

*Veja só...
A minha vida como está mudada
Não sou mais aquele
Que entrava em casa alta madrugada
Faça o que eu fiz
Porque a vida é do trabalhador
Tenho um doce lar
E sou feliz com meu amor
O Estado Novo
Veio para nos orientar
No Brasil não falta nada
Mas precisa trabalhar
Tem café, petróleo e ouro
Ninguém pode duvidar
E quem for pai de 4 filhos
O presidente manda premiar...
É negócio casar*

Recenseamento. Assis Valente, 1940.

*Em 1940
lá no morro começaram o recenseamento
E o agente recenseador
esmiuçou a minha vida
foi um horror
E quando viu a minha mão sem aliança
encarou para a criança
que no chão dormia
E perguntou se meu moreno era decente
E se era do batente ou era da folia
Obediente eu sou a tudo que é da lei
fiquei logo sossegada e falei então:
O meu moreno é brasileiro, é fuzileiro,
e é quem sai com a bandeira do seu batalhão!
A nossa casa não tem nada de grandeza
nós vivemos na pobreza, sem dever tostão
Tem um pandeiro, uma cuíca, um tamborim*

*um reco-reco, um cavaquinho e um violão
Fiquei pensando e comecei a descrever
tudo, tudo de valor
que meu Brasil me deu
Um céu azul, um Pão de Açúcar sem farelo
um pano verde-amarelo
Tudo isso é meu!*

*Tem feriado que pra mim vale fortuna
a Retirada de Laguna vale um cabedal!
Tem Pernambuco, tem São Paulo, tem Bahia
um conjunto de harmonia que não tem rival
Tem Pernambuco, tem São Paulo, tem Bahia
um conjunto de harmonia que não tem rival*

Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/carmen-miranda/687215/>

Bonde São Januário. Wilson Batista e Ataulfo Alves, 1940.

*Quem trabalha
É quem tem razão
Eu digo
E não tenho medo
De errar Quem trabalha...
O Bonde São Januário
Leva mais um operário
Sou eu
Que vou trabalhar
O Bonde São Januário...
Antigamente
Eu não tinha juízo
Mas hoje
Eu penso melhor
No futuro
Graças a Deus
Sou feliz
Vivo muito bem
A boemia
Não dá camisa
A ninguém
Passe bem!*

Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/wilson-batista/259906/>

Ministério da economia. Geraldo Pereira e Arnaldo Passos, 1951.

*Seu Presidente,
Sua Excelência mostrou que é de fato
Agora tudo vai ficar barato
Agora o pobre já pode comer
Seu Presidente,
Pois era isso que o povo queria
O Ministério da Economia
Parece que vai resolver
Seu Presidente
Graças a Deus não vou comer mais gato
Carne de vaca no açougue é mato
Com meu amor eu já posso viver
Eu vou buscar
A minha nega pra morar comigo
Porque já vi que não há mais perigo
Ela de fome já não vai morrer
A vida estava tão difícil
Que eu mandei a minha nega bacana
Meter os peitos na cozinha da madame
Em Copacabana
Agora vou buscar a nega
Porque gosto dela pra cachorro
Os gatos é que vão dar gargalhada
De alegria lá no morro*

Olga. Fernando Morais. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Memórias do Cárcere. Graciliano Ramos. Rio de Janeiro, Record, 2008.

SITES

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV)
<http://cpdoc.fgv.br/>

Biblioteca de História das Ciências e da Saúde –
Casa de Oswaldo Cruz (COC)
http://www.coc.fiocruz.br/informacao/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=85

DE OLHO NO CONTEÚDO

1) O primeiro texto deste capítulo, “Entre a saúde pública e a medicina previdenciária”, salienta a “crescente separação entre a área da saúde pública e o atendimento médico individualizado propiciado pela medicina previdenciária”. Procure caracterizar os diversos fatores (históricos, de modelos de saúde, concepções filosóficas, interesses mercantis) que teriam determinado esse processo de separação e as consequências disso para a população, sobretudo a mais pobre.

2) O título do artigo “Vargas e a previdência: entre a dádiva e o direito” sugere uma condição ambígua quanto ao sentido político do sistema de previdência social implantado no período do primeiro governo Vargas. Depois de ler o artigo, pesquise os significados das palavras

dádiva e *direito* e reflita sobre os motivos da ambiguidade sugerida pelo título.

3) A imagem da página 144 (1ª imagem), que retrata a presença de uma visitadora sanitária do recém-criado Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), e a da página seguinte, que apresenta uma propaganda da Escola de Enfermagem de São Paulo, idealizada pelo mesmo SESP, atestam a importância dessa instituição e a influência norte-americana na conformação de um modelo de saúde pública no Brasil nos pós 1930. Sobre isso comente: a) qual o interesse dos EUA na saúde pública brasileira; b) quais as características básicas desse modelo de saúde; c) que críticas ele passa a receber do chamado sanitarismo desenvolvimentista dos anos 1950.

DE OLHO NAS IMAGENS

Analise a imagem procurando observar de que modo ela expressa uma crítica à relação entre o modelo previdenciário dirigido à assistência médica individual e a prática de celebração de convênios, nesse campo, entre a previdência e o setor privado.

